



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
FILHOS BEM CRIADOS, ESTUDANTES BEM
FORMATOS:

A Arte de criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia
(1684), uma educação para além do ensino escolar.

RECIFE

2022

SANDRO VICTOR VILAR DA SILVA

FILHOS BEM CRIADOS, ESTUDANTES BEM FORMATOS:

*A Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia (1684), uma
educação para além do ensino escolar.*

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como um dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Licenciado Plena em História.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Martins Boto Leite

RECIFE

2022

Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de
Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

- S219f Vilar da Silva, Sandro Victor
Filhos Bem Criados, Estudantes Bem Formatos: A Arte de Criar os Filhos na Idade da
Puerícia (1684), uma educação para além do ensino escolar / Sandro Victor Vilar da Silva. - 2022.
29 f.
- Orientador: Bruno
Martins Boto Leite.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em História, Recife, 2022.
1. Alexandre de Gusmão. 2. educação pueril . 3. educação das comunidades luso-americanas. 4.
Ensino nos bons costumes. 5. letramento. I. Leite, Bruno Martins Boto, orient. II. Título

CDD 909

SANDRO VICTOR VILAR DA SILVA

**FILHOS BEM CRIADOS, ESTUDANTES BEM
FORMATOS:**

A Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia
(1684), uma educação para além do ensino escolar.

Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como um dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Licenciado Plena em História.

Aprovado em, 23 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Martins Boto Leite

Professor Adjunto do curso de Licenciatura em
História da Universidade Federal Rural de
Pernambuco - UFRPE

Profa. Dra. Jeannie da Siva Menezes

Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em
História da Universidade Federal Rural de
Pernambuco - UFRPE

Prof. Dr. Victor Hugo Abril

Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em História
da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Dedico à minha família, as orações de minha mãe, conselhos do meu pai e o cuidado de minha irmã.

AGRADECIMENTOS

É com muito amor, gratidão e admiração que escrevo essas palavras, nesse espaço dedicado as pessoas que carrego em minhas memórias. Em uma promessa pessoal, decidi ser breve, contrariando aquele pequeno Sandro curioso e verborrágico que perguntava sobre tudo à “Tia Karlina” do ensino fundamental.

Primeiramente, agradeço as orações de minha mãe, que sempre rogava à Virgem Maria pela minha proteção na jornada diária, Cabo para Dois Irmãos. Do beijo e abraço do meu pai acompanhado por um “Deus te abençoe, meu filho”. Não seria nada sem minha fé.

Agradeço aos amigos que fiz na UFRPE, o companheirismo, do preparo para a prova de Kleber e o litrão no OVINI. Agradeço aos amigos que cativei desde meus anos de menino, em especial Ellyson, um irmão que a vida me presenteou. Não seria nada sem vocês.

Agradeço à minha companheira Sabrina, mulher que tenho o prazer de compartilhar alegrias e enfrentar desafios. Minha princesa, que esse seja mais um passo de nossa história. Não seria nada sem você.

Agradeço aos professores e professoras da minha vida, não só da universidade, mas aqueles que me ensinaram o quanto é belo “aprender a aprender” e que o “Educador Educa a Dor”. Não seria o professor Sandro sem vocês.

Agradeço à minha família. Maurisandra Vilar da Silva, minha mãe, a mulher que me ensinou a firmeza e a coragem para enfrentar os desafios, a disciplina e prudência para decidir. Sandro Ferreira da Silva, meu pai, meu orgulho, meu anjo, minha força de inspiração, exemplo de pai, filho, marido, amigo e pessoa. Nauana Carla Vilar da Silva, minha irmã que sempre cuidou de mim, mesmo sem saber. Não seria nada sem vocês.

Por fim, agradeço ao pequeno Sandro, esse que mesmo com dificuldade na fala e na escrita amava redação e apresentação em público. Agradeço a sua vontade desde de novo de ser diferente, de se desafiar, de pensar sempre em orgulhar seus pais. Agradeço por não ter desistido naquela noite mais escura. Agradeço por todas as pessoas que você cativou durante esses 22 anos. Sem você, pequeno Sandro, eu não seria ninguém.

“Conhecendo tanto derrota quanto a vitória, andando por ai derramando lágrimas, é assim que você se torna um verdadeiro homem.”

- ODA, Eiichiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
A COMPANHIA DE JESUS E O MUNDO IBÉRICO MODERNO.....	13
OS JESUÍTAS E A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XVI-XVII NA AMÉRICA PORTUGUESA.....	14
ERASMO DE ROTTERDAM (1466-1536) E OS MANUAIS PRESCRITIVOS PEDAGÓGICOS DE CIVILIDADE DA IDADE MODERNA.....	16
PADRE ALEXANDRE DE GUSMÃO (1629-1724).....	18
<i>ARTE DE CRIAR BEM OS FILHOS NA IDADE DA PUERÍCIA</i> (1685).....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

FILHOS BEM CRIADOS, ESTUDANTES BEM FORMADOS:

A Arte de criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia (1684), uma
educação para além do ensino escolar.¹

Sandro Victor Vilar da Silva²

Orientador: Bruno Martins Boto Leite³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise de documentação primária da obra *Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia* (1684) do padre Alexandre de Gusmão (1629-1724). Pretendemos trazer novas reflexões acerca do conteúdo da obra, destacando seu caráter pedagógico prescritivo, característico de um tratado de política de crianças para as comunidades luso-americanas do final do século XVII. Inserindo a obra no contexto maior de uma literatura pedagógica voltada para educação pueril de influência humanista erasmiano, voltada para as crianças que se tornariam os futuros estudantes dos Colégios pertencentes à ordem na América Portuguesa. Partindo do entendimento da literatura como sistema de Antônio Cândido, analisamos obra, autor e público-alvo de maneira integrada. Fazendo uso da metodologia do contextualismo linguístico, buscamos enquadrar a obra como objeto orgânico localizado no tempo e o autor como um agente histórico transpassado por influências e motivações.

Palavras-chave: Alexandre de Gusmão; humanismo erasmiano; política de meninos; educação pueril; educação das comunidades luso-americanas; letramento; ensino nos bons costumes.

¹ Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como um dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Licenciado Plena em História.

² Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – E-mail: prof.sandrovilar@gmail.com

³ Doutor em História pelo Instituto Universitario Europeo de Florença, Itália (2012). Professor adjunto de História Moderna do departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e membro permanente e coordenador do Programa de Pós-Graduação em História da mesma universidade e do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE – E-mail: bruno.boto@ufrpe.com

ABSTRACT

This article aims to carry out an analysis of primary documentation of the work *Arte de Crear Bem os Filhos in the Age of Puericia* (1684) by Father Alexandre de Gusmão (1629-1724). We intend to bring new reflections about the content of the work, highlighting its prescriptive pedagogical character, characteristic of a children's policy treaty for the Luso-American communities of the late 17th century. Inserting the work in the larger context of a pedagogical literature aimed at childish education with an Erasmian humanist influence, aimed at the children who would become the future students of the Colleges belonging to the order in Portuguese America. Based on the understanding of literature as a system by Antônio Cândido, we analyze the work, author and target audience in an integrated manner. Making use of the methodology of linguistic contextualism, we seek to frame the work as an organic object located in time and the author as a historical agent crossed by influences and motivations.

Keywords: Alexandre de Gusmao; Erasmian humanism; boys policy; childish education; education of Portuguese-American communities; literacy; teaching attire in the good ones.

INTRODUÇÃO

O artigo que se segue é fruto das atividades desenvolvidas no PIBIC da URFPE entre os anos de 2019 e 2021. Enquadrada no projeto de pesquisa **Ciência, filosofia e Teologia nos Estudos Gerais da Antiga Companhia de Jesus, 1572-1759⁴**, coordenado pelo professor Bruno Leite.

Norbert Elias, nos dois volumes do *Processo Civilizador*, observa que entre os séculos XVI e XVIII ocorre um movimento de ruptura no comportamento humano, no qual é estabelecido normas e regras sociais que modelam o indivíduo a partir da autorregulação e autocontrole dos objetos e das funções corporais. (ELIAS, 2011). Nesse mesmo contexto, livros e manuais pedagógicos prescritivos preencheram um grande espaço na produção editorial da época, tendo a obra de Erasmo, *A civilidade Pueril* (1530), como obra precursora de um novo gênero literário, os manuais de civilidade, gênero literário que conheceu um grande sucesso do século XVI até ao princípio do século XIX (ARIÈS, 1978). A partir disso, Jacques Revel observa que o período que compreende séculos XVI e XVIII é marcado por um processo lento de transformação dos comportamentos e da circulação de normas de adequação, da uniformização dos costumes e controle das vontades individuais, através da codificação dessas regras sociais modeladoras (REVEL, 2009, p.169-210).

Ocorre no período moderno, portanto, uma transformação acerca da percepção e valorização da educação, que foi elevada a uma importância capital como socializadora da cultura dominante (MARAVALL, 1997, p.137). Essa mudança acompanha o nascimento dos Estados Modernos, que rompem com a lógica feudo-vassálica de fragmentação do poder até a última instância, centralizando o poder a partir de uma dinâmica de entrelaçamento social, plasmando uma cultura dominante. Sobre isso, Elias afirma que:

No ponto de desintegração máxima do sistema feudal no Ocidente, conforme mostramos, entrou em ação uma certa dinâmica de entrelaçamento social que tendeu a integrar unidades cada vez maiores. Da concorrência de pequenos domínios, de territórios, estes mesmos formados nas lutas entre unidades de sobrevivência ainda menores, umas poucas, e finalmente uma única, lentamente despontou como vitoriosa. O vencedor plasmou o centro em torno do qual novas e maiores domínios foram integrados. Formou o centro monopolista de uma organização estatal, no contexto da qual muitas das regiões e grupos que competiam livremente gradualmente se aglutinaram numa sociedade mais ou menos unificada e equilibrada, de uma ordem mais alta de magnitude.(ELIAS, 1993, p.263).

Outro processo que condicionou essa mudança na percepção e valorização da educação foi o movimento humanista que se desenvolveu na Europa Ocidental a partir da Itália, entre os séculos XV e XVI. Esse movimento cultural pode ser visto como um empreendimento moral e intelectual que colocava o *homem* no centro dos estudos e das preocupações espirituais, com objetivo de alcançar o maior potencial possível do *homem*, consolidando novas ideias acerca do mesmo e do conhecimento. No século XVI ocorreu a difusão do Humanismo na Alemanha, na Inglaterra, na França e nos Países Baixos, muito devido ao trabalho de divulgação do Humanismo crítico de Lorenzo Valla. Nos Países Baixos, antes mesmo de Lorenzo Valla, já no século XIV, se manifestava um movimento que deu origem a um Renascimento cristão chamado de *Devotio moderna*, tendo como principal característica filosófica a comunhão entre a doutrina cristã, em seu estado puro, e a erudição das letras. Um dos principais expoentes da *devotio moderna* foi Erasmo de Rotterdam (1466 - 1536), ardoroso defensor do ideal do *cavaleiro cristão*, que pretendia unir o Cristianismo puro, a erudição e o Humanismo para melhorar a Igreja e a religião (SILVA; SILVA, 2009. p. 193-196).

É nesse contexto, junto com as reformas religiosas da época moderna, que a Companhia de Jesus é fundada. Em 27 de setembro de 1540, a bula *Regimini militantis Ecclesiae* é assinada pelo papa Paulo III (1468-1549), oficializando o nascimento da Companhia de Jesus, iniciativa na época formada somente por dez membros, tendo Inácio de Loyola (1491-1556) como líder, todos Mestres em Artes pela Universidade de Paris. Movidos pelo fervor missionário da segunda metade do século XVI e a *maneira particular* da Ordem, os jesuítas se tornam peça-chave para a Igreja reformada e para o empreendimento além-mar dos reinos ibéricos, especialmente para a Coroa Portuguesa.

Os jesuítas assumiram uma atuação cultural direta no contexto da Reforma Católica, agindo na conquista da inteligência europeia (LEITE, 2015). Depois de uma década de fundação da Companhia, os jesuítas abrem seus primeiros colégios à alunos leigos, o que nenhuma ordem religiosa fizera até então de maneira sistemática, como bem lembra John W, O'Malley (2014). Nove anos depois da fundação, os jesuítas são introduzidos à expansão portuguesa na América. Assim, em 1549 os jesuítas chegam em terras que se tornaram o Brasil, em uma armada formada pelas naus Conceição, Salvador e Ajuda, além de duas caravelas. o responsável por chefiar os primeiros irmãos em solo luso-americano será Manoel de Nóbrega

⁴ O projeto teve como objetivo analisar que tipo de cultura foi ensinada nas escolas de filosofia e Teologia da Companhia de Jesus, através do estudo de documentos de Época. Dessa forma, o projeto de pesquisa investigou qual mentalidade fundamentou a organização e as relações vigentes nas comunidades luso-americanas do Antigo Regime.

(1517-1510), que viajou junto ao primeiro governador geral da colônia portuguesa na América, Tomé de Souza (1503-1579).

A primeira geração dos jesuítas tiveram um objetivo nítido, a catequização dos indígenas. A atuação dos Jesuítas com os indígenas evidencia sua função política no mundo moderno, já que o processo de conversão do indígena o tornava além de cristão, súdito do rei. Ao longo do primeiro século de atuação da ordem em terras pré-brasileiras, seu objetivo primário passa por modificações e novas necessidades surgem, uma delas, o cuidado das almas da comunidade lusitana na colônia. Essa situação de mudança é explicada pelo caráter plástico e adaptável do *modo particular* dos jesuítas de agir, fundada nas *Constituições* e dos *Exercícios Espirituais*. A necessidade de vigília dos colonos e seus descendentes fez com que a ordem passasse a atuar junto aos membros da comunidade luso-americana, pregando, ministrando os sacramentos e educando os jovens.

Os colonos, contudo, muitas vezes, apresentavam problemas para a sociedade, não apenas no tocante às relações com os nativos, mas também face à própria ética familiar cristã [...] a organização da família brasileira era meta primordial no plano catequético jesuítico. A família era condição fundamental para o arraigamento dos costumes e facilidade de transmissão de valores espirituais.(SEBE, José C. 1983)

Dessa forma, os professores da ordem são canais essenciais para investigação dos aspectos culturais e sociais da comunidade luso-americana moderna em movimento. Dentro desse quadro, trazemos à luz o padre Alexandre de Gusmão (1629-1724) e sua obra *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia* (1684).

Original de Lisboa, Alexandre de Gusmão chega à América Portuguesa com 15 anos de idade, acompanhando sua família no ano de 1644. Dois anos depois ingressa no Colégio Jesuítico do Rio de Janeiro, sendo ordenado jesuíta em 1664. Tendo uma vida de grande atuação na companhia e ativa produção literária, destaca-se sua obra *Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia*, de 1685. A obra em questão carrega fundamentos filosóficos e teológicos que justificam uma boa criação e expressam sua finalidade para a comunidade luso-americana do final do século XVII, além de apresentar prescrições práticas para tal. O objetivo do presente artigo é analisar o conteúdo da obra *Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia* (1685), através da metodologia do contextualismo linguístico de Pocock e Skinner, localizando a obra em seu contexto maior, em sua época de publicação, além de integrá-la à vida do autor. Dessa maneira, o presente trabalho também teve influência dos estudos de Antônio Cândido e o entendimento da literatura como sistema. Por fim, buscamos

localizar o texto de Alexandre de Gusmão dentro de um movimento maior de releitura jesuíta dos princípios pedagógicos prescritivos do Humanismo Erasmiano.

Para compreendermos o contexto da obra, vamos iniciar abordando a ligação entre a Companhia de Jesus e o mundo Ibérico moderno. Em seguida, vamos lançar à luz a atuação da Ordem na educação desenvolvida na América Lusa no século XVII. Continuando, vamos apresentar a influência da obra de Erasmo, *A civilidade Pueril*, na produção de manuais prescritivos pedagógicos de civilidade produzidos e tratados de política de crianças por membros da Companhia entre os séculos XVI e XVII.

A COMPANHIA DE JESUS E O MUNDO IBÉRICO MODERNO

Durante os séculos XVI e XVII os jesuítas, assim chamados os membros da ordem, alcançaram grande influência social, muitas vezes assumindo o papel de educadores e confessores de reis. Os laços da Companhia de Jesus e do Reino de Portugal começam a se formar, como indica a carta escrita por Diogo da Gouveia (1471-1557) à D. João III (1551-1557), Rei de Portugal, demonstrando interesse em ter os novos padres trabalhando em Portugal e nos seus domínios orientais.

Por amor de Nosso Senhor que escreva ao cônsul da nossa nação, que está em Veneza, e a quem por V. A. faz os negócios em Roma [D. Pedro de Mascarenhas] que lhe fale, porque vendo eles carta de V. A. tanto mais se moverão. Escrevendo ao Mestre Simão Rodriguez e à Mestre Pedro Fabro e ao Iñigo [Loyola] bastará, porque estes 3 moverão os outros. Isto não é coisa para se pôr em trespasso [deixar para depois], porque se eles podem este ano passar [para Jerusalém], parece-me que o farão. Eu lhes escrevi já e ante as outras coisas lhe dizia como a língua na Índia era muito fácil d'aprender e os corações mais benignos e não tão emperrados como os dos mouros. Não quero disto mais dizer a V. A. por conhecer o desejo que disto tem, que é muito maior do que eu saberei pintar nem persuadir.(LEITE, 1956, pp. 95-96).

Durante cerca de 10 anos esses laços entre a Coroa de Portugal e a Ordem vão se afirmando ao ponto que os jesuítas se tornam peça-chave para a expansão portuguesa no novo mundo. Assim, em 1549 os jesuítas chegam ao Brasil. O primeiro a chefiar a ordem no Brasil foi o Padre Jesuíta Manuel da Nóbrega (1517-1570).

As atividades da Companhia de Jesus no Brasil desenvolveram-se rapidamente e, devido às grandes dimensões da costa onde estavam as casas, colégios e reduções indígenas, os superiores jesuítas resolveram criar a Província do Brasil, a primeira do Novo Mundo.(Costa, C. J. 2018).

As atividades iniciais dos jesuítas nos trópicos durante o século XVI podem ser resumidas em ações missionárias e evangelizadoras. Ao passo que os jesuítas se tornaram agentes políticos e culturais na colônia brasileira, mais ainda os laços com a comunidade luso-americana em formação se estabeleciam. Gradualmente, a vigília dos colonos passou a fazer parte das funções da Ordem, para além do objetivo primário que levaram os jesuítas ao Novo Mundo (SEBE, 1983).

OS JESUÍTAS E A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XVI-XVII NA AMÉRICA PORTUGUESA

José Eisenberg em sua obra *As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas* (2000), utiliza as cartas dos missionários sobre o empreendimento jesuíta na conversão dos gentios no Brasil para explicar as transformações do pensamento político moderno. Desse modo, Eisenberg interpreta os jesuítas não somente como agentes históricos, mas também como agentes políticos e teóricos. Eisenberg, seguindo uma metodologia contextualista de Skinner e G.A. Popocok, trabalha com contexto e texto, ação e linguagem, ou seja, trabalha com o discurso políticos dos jesuítas que são agentes atuantes nas transformações culturais, sociais e políticas da América Portuguesa. A partir dessa percepção proposta do Eisenberg acerca dos dos jesuítas, podemos compreender melhor sua ampla atuação no ensino entre a comunidade da América lusitana.

Fundada em 1540, a Ordem surge no contexto da Reforma Católica ou Contrarreforma, tendo uma postura que a diferenciava das ordens monásticas da Idade Média, ela buscava pregação da fé pelo ensino, no agir direto na formação cultural, assim, a ordem missionária, tornou-se também uma ordem colegial, empreendendo missões e fundando colégios (LEITE, 2015). Seus primeiros colégios eram dedicados ao ensino propedêutico dos seus noviços, entretanto, 6 anos após a sua fundação, o colégio de Gandia na Espanha abria suas portas para alunos externos. Dois anos após, 1548, o Vice-Rei da Sicília, Juan de Vega y Enríquez, concede a direção do Colégio de Messina à Ordem, uma instituição aberta para todos, não somente para o clero. Os jesuítas passam a assumir um papel de grande importância na formação intelectual da Europa, através da educação pública desenvolvida em seus Colégios.

Assim, desde o evento da gestão do Colégio de Messina, os jesuítas passaram a atuar na frente da pedagogia pública das escolas propedêuticas ao ensino universitário. A partir do Colégio Romano, e mesmo antes de seu estabelecimento, os jesuítas passaram a dirigir instituições públicas de ensino na Europa e em todo o mundo.

Eles passaram, portanto, a formar todos os tipos de intelectuais e não só aqueles que comporiam a ordem. Esses colégios se constituíam como lugares de estudo de línguas, humanidades, filosofia e teologia.(LEITE, 2015).

Em 1549 os jesuítas expandem sua atuação missionária para os trópicos. Com somente um ano de presença na província do Brasil, a ordem funda seu primeiro colégio em 1554. Arlindo Rubert (1998, p. 283) afirma que os principais protagonistas da educação desenvolvida na colônia brasileira durante o século XVII eram os jesuítas, com seus Colégios antigos e a fundação de novos, eles prepararam as bases para todo o avanço intelectual desenvolvido na comunidade luso-americana. Nesses colégios o ensino era Clássico ou Humanista, no qual os alunos passavam longas horas estudando o latim e grego, a matemática e as belas letras. Rubert destaca que os mestres jesuítas buscavam preparar seus alunos para assumirem responsabilidades locais, unindo a formação intelectual ao exercício da prática cotidiana, ou seja, uma união da educação escolar com uma educação cívica e moral pautada no ensino dos costumes. Assim, a Companhia de Jesus durante o século XVII protagonizou o ensino público na Colônia, tendo apoio do governo. Os três principais Centros foram os colégios de Olinda, Rio de Janeiro e Bahia, este último, os estudos superiores tomaram tal incremento, que se conferiam solenemente os graus acadêmicos, chegando a solicitarem um pedido direto ao rei de Portugal para que ocorresse transformação do Colégio em Universidade (RUBERT, 1998, p. 283-284).

A formação nas letras, em consonância com a doutrina moral cristã, dos jovens da comunidade lusitana nos trópicos fazia parte da missão da Igreja Moderna e do empreendimento colonial da Coroa. Rubert aponta que essa formação dos jovens seria o sustentáculo da comunidade lusitana que se formava nas Américas.

Muitas pessoas que frequentam os Colégios dos jesuítas, quando não se deixaram dominar pelo próprio egoísmo, foram de verdadeira valia para a sociedade do tempo. Entre os principais expoentes do clero poucos havia que não tivessem passado uma temporada nas classes jesuíticas.[...]Este mérito tem a Igreja no setor supletivo do ensino oficial e no ensino particular, fornecendo ótimos elementos para a instrução de muitos, que nunca teriam se não fosse a sua generosa colaboração. (RUBERT, 1988, p. 286).

ERASMO DE ROTTERDAM (1466-1536) E OS MANUAIS PRESCRITIVOS PEDAGÓGICOS DE CIVILIDADE DA IDADE MODERNA

Erasmus de Rotterdam (1466-1536), holandês de nascimento, em sua formação de estudante frequentou diversas universidades europeias, dessa maneira, teve contato com diferentes formas de pensar, sendo influenciado pelos estudos linguísticos de Lorenzo Valla e pelo *devotio moderna* (SILVA, SILVA. 2009, p.195). Em uma Holanda do século XV, Erasmo vivenciou um período de grandes transformações sociais. No âmbito econômico, a burguesia começou a desenvolver e propagar as técnicas comerciais e artesanais (FERACINE, 2008). Já no âmbito cultural, ocorre a propagação do pensamento renascentista, momento em que ocorreu um retorno aos valores greco-romanos através dos estudos das humanidades (BULGARELI, CAMPOS, PERIN, 2020).

Em 1530 é público em Basileia *A civilidade Pueril*, obra considerada um marco na instituição da civilidade moderna. Um manual prático de civilidade para crianças, não distante das raízes medievais dos códigos de comportamento transmitidos pela tradição oral (ARIÈS, 1977, p. 13-14).

A originalidade do livro de Erasmo está em ter feito entrar esta compilação de tradições orais na cultura escrita e de a ter transformado num verdadeiro gênero literário, que conheceu um grande sucesso do século XVI até ao princípio do século XIX. Atribuiu-lhe: A civilidade, e forneceu-lhe um modelo. (ARIÈS, 1977. p. 15).

A proposta pedagógica humanista de Erasmo estabelece uma relação indissociável entre o conhecimento e o saber proveniente das letras e o cultivo dos bons costumes, ou seja, uma proposta educacional mais ampla, que associa a formação moral à formação intelectual. A iniciativa de Erasmo reflete a nova percepção sobre educação no período moderno, caracterizada pelo crescente interesse e preocupação em remodelar a sociedade a partir da uniformização dos costumes e regulação das normas sociais, estabelecendo novas fronteiras de hierarquias sociais plasmadas na polidez do comportamento. Efeito disso é o grande número de manuais e tratados de cortesia e civilidade produzidos (CASTRO, SILVEIRA, 2016, p. 27-28).

Jacques Revel afirma que nessa empreitada de modelação da sociedade moderna através do saber proveniente das letras e o ensino dos valores e dos costumes, a escola e a família se tornaram instituições indispensáveis, se tornando mecanismos principais de transmissão cultural (REVEL, 2009, p.178).

Mesmo com o grande destaque dessas instituições, é preciso entender que a Igreja se apresentava como o agente regulador das aprendizagens familiares e escolares do período moderno, tendo, principalmente, a Ordem dos Jesuítas como canal de atuação.

Domínio alicerçante das vivências e condutas da era moderna, a religião cimentava as práticas de civilidade e as ações pedagógicas da época. Entre os séculos XVI e XVIII, sua influência foi sentida de modo mais eficaz, principalmente se for levado em conta a atuação de um dos seus perduráveis e eficientes agentes, a Companhia de Jesus, e a suas noções de civilidade e catequese. (CASTRO, SILVEIRA, 2016, p.28).

A pesquisa de Fiadeiro (2007) nos revela que já no ano de 1559 encontramos uma obra que liga a Ordem e o humanismo erasmiano, *Civilidade Pueril Honesta* de Marthurin Cordier, um dos principais professores de Inácio de Loyola. A obra apresenta clara influência da obra de Erasmo de Roterdã (FIADEIRO, 2007, p.148). Antes da obra de Cordier, o jesuíta João de Ávila também publicou um tratado sobre civilidade e polidez de influência erasmiana em 1544, *Doutrina Cristã*. Já na Espanha no ano de 1602, o padre jesuíta Juan de Torres publica um tratado erudito sobre recomendações para a instruções de crianças, com foco na doutrina e no ensinamento cristão.

A influência do humanismo de erasmiano na atuação educacional da Ordem se torna clara ao tempo que observamos mais de perto a atuação e produção dos seus padres-professores. Uma educação que é característica da idade moderna, que reúne a ensino escolar com o ensino moral e civil para o cotidiano, dessa forma, há uma relação indissociável entre o conhecimento proveniente das letras e o cultivo dos bons costumes. Observamos isso na produção e circulação de textos pedagógicos prescritivos referentes a civilidade e política de crianças entre os membros da Ordem.

Um importante argumento em favor da influência da civilidade erasmiana sobre a escrita jesuítica está no fato de que membros da Companhia de Jesus efetivamente produziram obras sobre o decoro, a disciplina, o bom comportamento, bem condizentes com as preceptivas deste gênero. Os jesuítas, portanto, não apenas consumiam tal gênero, mas também forneciam exemplos dele. Mais do que generalizar um ideal de modéstia e devoção aliada à reforma dos costumes, portanto, membros da Companhia de Jesus possibilitaram a existência de instrumentos essenciais para a perpetuação e difusão de um determinado modelo de civilidade, e a partir de reformulações internas, produziram seus próprios manuais de autocontrole. (CASTRO, SILVEIRA, 2016, p. 33).

Com o contexto maior estabelecido, nos concentraremos na apresentação do autor da obra, Alexandre de Gusmão, em seguida, vamos nos concentrar na análise da obra, *Arte de Criar Bem os Filhos na Puerícia* (1684).

PADRE ALEXANDRE DE GUSMÃO (1629-1724)

Para o presente artigo foi realizado um levantamento biográfico do jesuíta Alexandre de Gusmão, buscando criar uma linha cronológica conciliando vida e obras. Esse levantamento utilizou como base referencial o trabalho de Serafim Leite em *História da Companhia de Jesus no Brasil* (1949) e as breves notas bibliográficas de Diogo Barbosa Machado em *Bibliotheca Lusitana* (1741-1759).

Padre Alexandre de Gusmão nasceu no dia 14 de agosto de 1629 em Lisboa. Chega à América lusitana com 15 anos, acompanhando sua família no ano de 1644. Estudou no Colégio do Rio de Janeiro e entrou com 17 anos para a Companhia de Jesus no dia 27 de outubro de 1646 na cidade do Rio de Janeiro. Alexandre de Gusmão iniciou seus estudos humanísticos durante os seus primeiros anos na América portuguesa, local onde traçou sua trajetória acadêmica e religiosa.

Gusmão iniciou em 1651 o curso de filosofia na Escola do Colégio da Bahia, cinco anos depois, no mesmo Colégio, começou o curso de teologia. Prosseguindo sua vida acadêmica, Gusmão se torna mestre de noviços do Colégio do Rio de Janeiro durante em 1654, acompanhando de perto a formação propedêutica dos mancebos que buscavam ingressar a Ordem. Depois disso, em 1659, chega a ser professor de Retórica do Colégio da Bahia, mestre de humanidades, mestre de noviços e pregador no Colégio do Rio de Janeiro no ano de 1662.

Já em 1663, Alexandre de Gusmão se tornou Vice-reitor do Colégio de Santos, posteriormente, chegou a ser reitor do mesmo Colégio, repetindo o mesmo cargo no Colégio do Espírito Santo. Em fevereiro de 1664 realizou seus votos de castidade, pobreza e obediência. Também foi mestre de noviços no Colégio da Bahia entre os anos de 1670 e 1672. Em 1686, Gusmão fundava o seminário de Belém da Cachoeira, primeiro internato estabelecido no Brasil.

Rocha Pitta (1950, p. 278) destaca seu empenho na fundação do seminário de Belém da Cachoeira, o mencionando como “Mestre de todos”, que acompanhava pessoalmente os meninos no aprendizado das primeiras letras. Serafim Leite (1993, p.46) afirma que com a inauguração do seminário de Belém da Cachoeira, Gusmão teria inaugurado o Regime de internados na América Portuguesa.

O próprio Alexandre de Gusmão foi o projetista do Seminário e da Igreja de Belém, reconhecida por seu contemporâneo Nuno Marques Pereira com uma obra de grande “grandeza e louvor”:

[...] traçado e fabricado por seu Fundador o venerável Padre Alexandre de Gusmão da Companhia de Jesus [...] tanto pelas medições e regras da Geometria, como pelas correspondências do bem arrimado dos Altares, e Púlpitos: os ques são feitos de luzida, e brunida de tartaruga com frisos brancos de marfim, que bem pudera apostar vantagens com o mais perfeito embutido da Europa, e do mais luzido jaspe de Genova, e polido de Italia. E está em tal proporção toda a igreja, que em anda se lhe pôde pôr tacha; mas antes tem muito que se engrandecer, e louar (PEREIRA, 1728)

Alfredo Júnior (2016, p. 17) sustenta a hipótese de que a educação ministrada no Seminário de Belém da Cachoeira era voltada, exclusivamente, para os filhos da elite colonial, os instruindo nos bons costumes e nas primeiras letras, entrelaçando a o letramento com a formação moral. Observamos mais atentamente o projeto educativo do Seminário a partir do fragmento de seu Regulamento:

O fim deste Seminário é criar os meninos em santos e honestos costumes, principalmente no temor de Deus, e inclinação às coisas espirituais, a fim de saírem ao diante bons cristãos. Além disto, hão de aprender a ler, escrever, contar, gramática e Humanidades, e não se lerá Curso de Filosofia; e nas doutrinas, que se fazem aos Domingos, se há de procurar que aprendam os mistérios da fé com inteligência, e por isso não se estenda o Padre, que faz a doutrina, demasiado, nas exortações ao Povo; porque essas se podem fazer à parte nas festas do ano, e a obrigação de fazer a doutrina é maior.⁵

O jesuíta foi nomeado duas vezes como provincial da Companhia de Jesus na Assistência do Brasil, de 1684 a 1688 e 1694 a 1697. Como provincial, o padre se tornou o Superior de todos os jesuítas da Assistência do Brasil, tendo que visitar, regularmente, as comunidades de jesuítas e suas obras. Assim, podemos reconhecer o prestígio alcançado pelo padre entre os membros da ordem jesuíta. Foi no seminário de Belém da Cachoeira que Gusmão vivenciou seus últimos anos, falecendo em 15 de março de 1724 com seus 96 de idade, 77 destes dedicados à Ordem, com fama de santo, e rodeado de veneração geral. Sua morte foi noticiada na Gazeta de Lisboa em 13 de julho do mesmo ano:

Faleceo... na Cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos, em idade de 96 annos, com universal opinião de santidade o Padre Alexandre de Gusman da Companhia de Jesus, Varão de muitas virtudes, e muy conhecido pelos livros de

⁵ Regulamento do Seminário de Belém da Cachoeira. In: LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 2006, Tomo V, p. 180.

devoção, que compoz, e imprimio; concorrendo innumeravel povo a venerar o seu cadáver, tocando nelle contas, e tirando relíquias⁶.

Alexandre em vida se mostrou um administrador e educador de prestígio entre seus colegas de ordem, isto fica transparecido nos cargos que ele chegou a preencher em vida. Além de feitos administrativos, Gusmão apresentou em vida inúmeras obras literárias. Nuno Marques Pereira (1652-1733), exalta o padre como um “Escritor doutíssimo”, dando-lhe os títulos de “insigne Orador” e “Mestre jubilado” em *Compêndio narrativo do Peregrino da América* (1ª edição 1718). Já Sebastião da Rocha Pitta registra que o conjunto da obra do jesuíta é de “grande exemplo, e proveito das almas” em *História da América Portuguesa* (PITTA, 1730).

Em 1678 é publicada na Oficina da Universidade em Évora a obra de estreia de Alexandre de Gusmão, *Escola de Bethlem, Jesus Nascido no prezepio*. Recebendo o parecer positivo do Frei João da Madre de Deus (-1686), direto de Lisboa. O futuro arcebispo da Bahia considerou que os castelos do Rei poderiam ser edificados nas reflexões propostas pelo jesuíta distribuidas nas 321 páginas, tendo sua folha de rosto adornada pela impressão de uma gravura com a representação do Menino Jesus na manjedoura (SOUZA, 2008, p. 12).

Outra obra de destaque é a *História do Predestinado Peregrino e seu Irmão Precito* (1682). Romance alegórico-moral impresso em formato de 1/8, do qual Serafim Leite (1949) afirma ser a primeira novela escrita na América Portuguesa. Através do registro de Diego Barbosa Machado (1741, p. 96), verificamos que essa seria a obra de maior difusão e destaque do jesuíta, tendo edições em língua portuguesa (Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes - 1682; Évora, Oficina da Universidade - 1685; Lisboa, Oficina de Filipe de Souza Villa - 1724, republicada no ano de 1728) e espanhola (Barcelona, por Rafael Figueiró - 1696; Cidade do México, Oficina de S. Alexandro Valdés - 1815).

Para esse trabalho, destacamos a obra *Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia* (1685), tratado pedagógico prescritivo de política de crianças, no qual Gusmão oferece aos pais e mestres residentes no Brasil um modelo pedagógico e preceitos para auxiliar na boa criação dos seus filhos no interior da fé cristã durante o ensino das primeiras letras.

ARTE DE CRIAR BEM OS FILHOS NA IDADE DA PUERÍCIA (1685)

⁶ Recorte encontrado no levantamento realizado por Almeida M. Lopes em M. Lopes de ALMEIDA, **Notícias históricas de Portugal e Brasil (1715-1750)**, 1961, p. 102-103.

A população da comunidade portuguesa americana presenciou dois eclipses (lunar e solar) no ano de 1685, sinal de mal presságio (PITTA, 1950, p. 262-271). Um ano depois, Gusmão presenciou um surto de febre amarela, registrado em seu sermão feito na Catedral da Bahia de Todos os Santos nas exéquias dedicadas ao D João da Madre de Deus, então arcebispo da Bahia, vítima do surto de febre amarela. Em seu sermão o jesuíta aponta que o mal comum (o surto epidemiológico) teria assolado as cidades em razão das muitas culpas e delitos dos seus moradores.⁷

Um ano antes de acusar que as falhas morais da população levará ao surto de febre amarela, o padre publicou a *Arte de Criar bem os Filhos na Idade da Puerícia*. tratado pedagógico prescritivo de política de crianças. A obra em questão foi publicada em Lisboa no ano de 1683, tendo 25 capítulos e dividida em duas partes. a primeira possuindo 19 capítulos, na qual Gusmão justifica a importância da boa criação dos filhos na idade da puerícia, exaltando sua utilidade e alertando sobre sua obrigação, utilizando de exemplificações e uma retórica do contraste. Já a segunda parte, é composta por 16 capítulos que trazem preceitos que devem ser seguidos durante a criação dos filhos na idade da puerícia.

Reparto esta obra em duas partes. Na primeira trato da importancia, obrigação, & utilidade da boa criação dos mininos. Na segunda trato da fôrma em que os devem crear feus pays, & mestres, & por isso, chamo a estas duas partes: Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia. (GUSMÃO, 1685, Prólogo).

Lais Viena de Souza (2008), em sua pesquisa sobre a educação prescrita às crianças por Alexandre de Gusmão, usando como base no *Vocabulário Portuguez e Latino* (1712-1726) do padre Raphael Bluteau, levanta considerações importantes sobre o título escolhido para a obra. O termo “arte” pode ser vinculado com a maneira correta de se fazer algo, de agir bem, que pode produzir obras úteis, agradáveis e necessárias à República. Nessa observação, destacamos a finalidade cívica da obra, localizada no contexto editorial de manuais de bem agir publicados entre os séculos XVII E XVIII. Já o termo “CRIAR” é visto como sinônimo de educar, que para Bluteau seria a criação ou ensino para a direção dos costumes. Por fim, o termo “PUERÍCIA” é definido por Bluteau a idade do homem entre três ou quatro anos aos

⁷ Alexandre de GUSMAM, **Sermão que pregou na Cathedral da Bahia de Todos os Santos nas exéquias illustrissimo Senhor D, Fr, Joam de Madre de Deos, primeiro arcebispo da Bahia, que faleceo do mal commum que nella ouve neste Anno de 1686**. Dedicado ao Exellentissimo Senhor D. Antonio Luis de Sousa Tello e Menezes, pello Cônego Francisco Pereira, A custa de Manoel Lopes Ferreira, mercador de Livros, Lisboa: Officina de Miguel Manescal, 1686 cF. Evergton SALES SOUZA, São Francisco Xavier, padroeiro de Salvador. Gêneses de uma devoção impopular, **Brotéria**. Revista Contemporânea de Cultura, Lisboa - PT, v. 163, p. 653-670, 2006.

nove ou dez anos de vida. Souza nos lembra que Gusmão, já em sua dedicatória da obra, amplia essa noção de puerícia, dedicando a obra para os meninos e adolescentes, assim, define esse período da idade do homem entre os primeiros dias de nascimento até os quatorze anos de idade, aproximadamente.

O padre dedica seu tratado ao menino de Belém Jesus Nazareno, exaltando a responsabilidade que a Companhia tinha para com a formação dos meninos na idade da puerícia. Gusmão afirma que é de responsabilidade da Companhia ensinar às crianças os bons costumes e os princípios da fé católica. Dessa maneira, Gusmão entende que a Companhia tem o dever na educação doutrinal, alimento da alma, dos meninos nos primeiros anos da puerícia. Esse ensino ampliado prático dos costumes é entrelaçado com a educação escolar, já que o próprio Gusmão afirma que através da educação é possível ensinar as ciências maiores enquanto assegura a caminhada cristã dos jovens.

Por esta causa ocupandose a Companhia em ensinar aos mancebos as sciencias maiores, nam somente em escollas publicas, mas em dourissimos comentarios, com que cada dia sahe a luz; com o mesmo cuidado se ocupa em ensinar aos meninos os primeiros principios, & as primeiras acções dos bons costumes, com que se colhe fruto, que a todo mundo he manifesto. (GUSMÃO, 1685, PRÓLOGO).

Ainda no prólogo, Gusmão revela sua intenção com a obra, que tem como objetivo reformar o núcleo família, e como consequência, os futuros estudantes dos Colégios da Companhia. Importante perceber que essa reforma proposta em preceitos pedagógicos e morais impacta diretamente a vida cívica, o cotidiano, sendo um retorno para a República, para a comunidade luso-americana em formação nos trópicos. Gusmão identifica a educação como peça fundamental para o bom desenvolvimento da sociedade e da Igreja.

Se nos pays ouver cuidado em ler, & praticar este Tratado a seus filhos; & nos meninos ouver curiosidade em estudar, o que lhes pertence, espero com a graça de Deos, & favor de sua santissima Mãy, haja nas familias muita melhoria, nas Republicas muita reformaçam, na Igreja muitos Justos, & no Ceo muitos santos. (GUSMÃO, 1685, PRÓLOGO).

A delimitação do público que Gusmão quer alcançar, são os pais e mestres, mas também as próprias crianças, projetado para a leitura em voz alta dos preceitos contidos em seu Tratado, assim, as pueris poderiam escutar, e posteriormente, aprender as letras através da leitura do

próprio Tratado. Também propõe o uso do conteúdo de sua obra como material de apoio para ser usado em homilias e confissões.

A estrutura retórica argumentativa dos capítulos se sustenta na repetição de teses, exemplificação e analogias de contrastes. Dessa maneira, a obra é fortemente marcada pela presença da filosofia clássica e da doutrina cristã, em outras palavras, banhada na filosofia escolástica.

Não é esta matéria de tão pouca importância e autoridade, que não fosse tratada já pelos mais ilustres engenheiros que no mundo houve. Dos antigos, trataram políticas de meninos: Platão, Plutarco e Aristóteles e outros filósofos antigos. Dos doutores católicos, escreveram os principais da Igreja: São Jerônimo, Santo Ambrósio, São João Crisóstomo, São Basílio, São Bernardo, além de outros muitos, que em seus escritos encarecem a boa criação dos meninos como coisa de grandíssima importância, e nós adiante veremos. (GUSMÃO, 1685, PRÓLOGO).

Gusmão demonstra em seu Tratado um contato com textos de filosofia humanista. os *Diálogos* de Petrarca (1304-1374) são mencionados quatro vezes no decorrer da obra. A primeira é no capítulo VI da primeira parte, no qual Gusmão diz que Petrarca alerta sobre pecado grave de homens que são mais cuidadosos com a criação de seus cavalos e cachorros do que da criação de seus próprios filhos.⁸ A segunda citação é no capítulo XV da primeira parte sobre a boa criação com os meninos órfãos, aqui, Gusmão diz que Petrarca aconselha os ricos que não podem ter filhos a adotar crianças órfãs e ofertar uma boa criação.⁹ Já no capítulo XVI da segunda parte, o padre evoca os três cargos que um Mestre de Criança toma sobre si: o aproveitamento do discípulo, o agrado do pai e a satisfação da república. Gusmão adiciona mais um cargo, a conta que o mestre há de dar a Deus, exaltando o respeito e obediência do aluno deve manter ao seu mestre.¹⁰ Nesse mesmo capítulo, os *Diálogos* de Petrarca são citados mais uma vez, trazendo à luz as imagens de dois discípulos em contraste, um bom e mau. O bom discípulo para Petrarca é aquele que mantém a disciplina e o respeito ao seu mestre, este poderá alcançar os engenhos da letras, já o mau discípulo é aquele que não é disciplinado e

⁸ GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **A Arte de Criar bem os filhos na idade da Puerícia** / Alexandre de Gusmão; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 47 - (Coleção clássicos).

⁹ GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **A Arte de Criar bem os filhos na idade da Puerícia** / Alexandre de Gusmão; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 105 - (Coleção clássicos).

¹⁰ GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **A Arte de Criar bem os filhos na idade da Puerícia** / Alexandre de Gusmão; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 235 - (Coleção clássicos).

falta com respeito com seu mestre. Importante destacar que Gusmão pontua que o próprio Petrarca diz “que nenhum é tão incapaz que, com o trabalho e arte, se não possa doutrinar”.¹¹

Outro grande humanista de destaque mencionado no Tratado é Jacopo Sadoletto (1477-1547), ainda no começo da primeira parte, no capítulo III. No momento em que Gusmão sinaliza sobre as possíveis utilidades do bem criar na idade da puerícia, ele destaca o bem cívico, teleológico e individual. Esse último diz respeito a uma boa mocidade decorrente a uma boa criação ainda na infância.

[...] que aquella, que foi bem criado na puericia, de ordinario foi bem morigerado na mocidade; porque como a experiencia nos ensina, á boa puericia se segueboa mocidade, assim como á boa vida boa morte; & como bem ponderou Jacob Sadoletto, he a puericia como a raiz de rama, que assim como a boa raiz produz bom ramo, assim a boa puericia, boa mocidade. [...]. (GUSMÃO, 1865, p,21).

Erasmus de Roterdão (1466-1536) se faz presente também no Tratado de Gusmão, através da citação direta da *Adagia* (1500), no mesmo capítulo que Jacopo Sadoletto é citado. Aqui ele utiliza a analogia do cultivo das plantas com o cultivo da doutrina, tendo tanto as plantas, como a doutrina, etapas adequadas, reafirmando que o “ano produz, não o campo”. A etapa em que a doutrina frutifica da melhor forma seria a puerícia, no qual perdurará para a mocidade e a velhice.

[...] Assim a doutrina, & boa creaçam se se nam ensina aos filhos a seu tempo, que he o da puericia, namm frutifica no tempo do veram da mo idade, & muito menoso no inverno da velhice. Donde veyo a este mesmo proposito o adagio de Erasmo: O anno produz, & nam o campo; quiz dizer, que assim como era de maior utilidade para a colheita do trigo a observancia do tempo, que a feracidade da terra, assim era de mais utilidade no minino a menoridade dos annos, que a indole do natural, para haber de produzir nelle, & frutificar a semente da doutrina. (GUSMÃO, 1685, p. 22).

Os textos clássicos também são utilizados, em grande abundância, os de Plutarco (46 d.c - 120 d.c): *Da Educação das Crianças; Vidas Paralelas; Moralia (Sobre o Amor; sobre o Afeto aos Filhos*. Plutarco é usado por Gusmão de duas maneiras. Em primeiro momento, é

¹¹ GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **A Arte de Criar bem os filhos na idade da Puericia** / Alexandre de Gusmão; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 239 - (Coleção clássicos).

usado fragmentos de sua obra *Vidas paralelas* para lançar luz a histórias dos antigos como forma de exemplificação de uma argumentação ou justificação. Em segundo, são usados trechos de suas obras morais para argumentação da boa forma de criar os filhos na idade da puerícia.¹²

Outro citado amplamente é Platão (século V a.c), através de suas obras: *A República; Íon; Política; As Leis*. Utilizado por Gusmão durante sua argumentação sobre a importância da boa criação. Gusmão argumenta que o homem sem educação, ou com uma má criação, desenvolve uma natureza maléfica e não desejável. Também é usado para justificar a importância do ensino moral e das virtudes ainda na idade da puerícia.¹³

Textos bíblicos também são utilizados ao longo do Tratado, como o livro da Sabedoria, provérbios e as cartas de Paulo. Os doutores da Igreja, tanto suas obras, quanto suas próprias vidas, se fazem presente também. Santo Agostinho (353-430) é citado amplamente, sua própria vida é usada como exemplo por Gusmão a partir de fragmentos de *Confissões*. Seus comentários sobre moral cristã e educação dos jovens também são trazidos à luz por Gusmão, a partir dos trechos das obras *De civitate dei* e *De moribus ecclesiae catholicae et de moribus Manichaeorum*¹⁴. Da mesma forma, São Tomás de Aquino se faz presente nas páginas do jesuíta, com destaque para sua obra *Opúsculos sobre a natureza*¹⁵. Porém, a personalidade da Igreja mais citada por Gusmão é São Jerônimo (- 420) e suas *Epístolas*, destaque para as cartas enviadas a Leta que dão instruções para a melhor criação durante a infância¹⁶.

¹² GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **A Arte de Criar bem os filhos na idade da Puerícia** / Alexandre de Gusmão; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 6, 22, 23, 28, 72, 73, 125, 149, 172, 189, 200, 205, 211, 218, 237, 257.- (Coleção clássicos).

¹³ GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **A Arte de Criar bem os filhos na idade da Puerícia** / Alexandre de Gusmão; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004. p.6, 29, 31, 38, 73, 104, 115, 119, 125, 162, 172, 197, 198, 201, 205, 233, 249.- (Coleção clássicos).

¹⁴ GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **A Arte de Criar bem os filhos na idade da Puerícia** / Alexandre de Gusmão; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004.25, 51,70, 94, 165, 169, 171, 181, 235, 237, 240, 251, 253, 287 - (Coleção clássicos).

¹⁵ GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **A Arte de Criar bem os filhos na idade da Puerícia** / Alexandre de Gusmão; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004.43, 128, 153, 154, 159,171, 201, 219 - (Coleção clássicos).

¹⁶ GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **A Arte de Criar bem os filhos na idade da Puerícia** / Alexandre de Gusmão; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos. - São Paulo: Martins Fontes, 2004.5, 19, 21, 45, 61, 63, 81, 123, 149, 159, 170, 127,273, 174, 185, 189, 197, 200, 202, 258, 264, 270, 272,276,283,292,294, 296 - (Coleção clássicos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Arte de Criar os Filhos na Idade da Puerícia* (1685) pode ser interpretado como um Tratado de política para meninos do século XVII. O termo "Política" é empregado aqui no sentido de "boa ordem". Dentro de um contexto maior do século XVII, no qual há uma valorização da educação como instrumento modelador da sociedade, com finalidade cívica, teleológica (no sentido religioso) e individual. Tanto a Igreja, como o Estado, partilhavam a mesma preocupação com a formação das crianças. Nesse contexto, a Família e a Escola passam a ser órgãos fundamentais para os Estados Modernos e a Igreja reformada de Trento. Gusmão expressa claramente sua vontade com a obra de atingir as famílias da comunidade luso-americana, e, conseqüentemente, os futuros estudantes dos Colégios da província do Brasil, assim, trazendo ganhos para a Igreja e para a comunidade luso-americana. Sua obra apresenta uma forte influência da Cultura Humanista Erasmiana, semelhante às outras obras produzidas por membros da Ordem entre os séculos XVI e XVII. Esse grupo de obras compreendia a educação de maneira mais ampla, indo além do ensino escolar, integrando o ensino das letras com o ensino dos bons costumes a partir de uma educação moral prática do cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro Editora LTC, 1981.
- BLUTEAU, RAFAEL. **Vocabulário português e Latino**. Biblioteca Brasileira e Guita José Midlin. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/>. Acesso em: 18 set. 2022.
- CAMPOS, T. G. C., Bulgareli, P. S. S., & Perin, C. S. B. (2020). **A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DE ERASMO DE ROTERDÃ NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DOS SÉCULOS XV-XVI**. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 6(17). Recuperado de <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/2249>
- CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura Brasileira: Momentos Decisivos**. 16ª ed, São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.
- CASTRO, César Augusto; SILVEIRA, Arlindyane Santos. **Civilidade, educação e a Companhia de Jesus (Séc. XVI-XVIII)** In: SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses.
- CAVALCANTE, Maria Juraci Maia (Orgs). **Os Jesuítas no Brasil: Entre a Colônia & a República**. Brasília: Liber Livro, 2016.
- COSTA, C. J. (2018). **OS JESUÍTAS NO BRASIL: SERVOS DO PAPA E SÚDITOS DO REI**. *Diálogos*, 10(2), 37 - 61. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/41338>
- EISENBERG, José. **As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000.
- ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador. Formação do Estado e Civilização**. v. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.
- ERACINE, Luiz. Introdução. In: ROTERDÃ, Erasmo de. **De Pueris (Dos Meninos)** São Paulo: Escala, 2008.
- FERNANDES, Maria de Lourdes C. **Espelhos, Cartas e Gias de Csamento e Espiritualidade na Península Ibérica 1450-1700**. Porto, 1995. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1995.
- FIADEIRO, Paula Cristina Neves, **Ecos doo Galateo: cortesania, comportamento e ética na literatura do Portugal Moderno**. Tese de Doutorado. Universidade de Aveiro, Portugal, 2007.

GUSMÃO, Alexandre de, 1629-1724. **Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia / Alexandre de Gusmão** ; edição, apresentação e notas Renato Pinto Venâncio, Jânio Martins Ramos. - São Paulo : Martins Fontes, 2004.

GUSMÃO, Alexandre de. **Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia, Dedicada ao Minino de Belém, JESU Nazareno**. Lisboa: Oficina de Miguel Deslandes, 1685.

LEITE, Bruno Martins Boto. 2015. **Conimbricenses nos trópicos: a escrita dos manuais de filosofia da Companhia de Jesus e sua importância nos colégios jesuítas do Brasil**. *Revistas Brasileiras de História de Ciências*, 8(2):100-109.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. 10 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938-1950.

_____. **Breve História da Companhia de Jesus no Brasil**. 1549-1760. Braga: Livraria A.L., 1993.

MACHADO, Diogo Barbosa. **Bibliotheca Lusitana**. Lisboa: Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741-1759. Vol. 1.

MARAVALL, José. **A Cultura do Barroco. Análise de uma estrutura histórica**. Clássicos 10. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1997.

N. M. PEREIRA, **Compêndio narrativo do Peregrino da América**. Vol. 1, Rio de Janeiro : Academia Brasileira, 1939.

O'MALLEY, John W. **Une Histoire des jésuites - D' ignorance de Loyla à nos jours**.

Belgique: Éditions Lessius. 2014. O'MALLEY, John W. **Une Histoire des jésuites - D' ignorance de Loyla à nos jours**. Belgique: Éditions Lessius. 2014.

POCOCK, John G. A. **Linguagens do Ideário Político**. São Paulo: Edusp, 2013a.

REVEL, Jacques. **“Os usos da civilidade”**. In: CHARTIER, Roger (Org.). **História da vida privada III: da renascença ao século das luzes**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2009.

ROCHA PITTA, Sebastião da. **História da América Portuguesa: Coleção de Estudos brasileiros**. 3ª ed. Bahia: Livraria Progresso Editora Águia e Souza LTDA, 1950.

RODRIGUES, L. **Gusmão (Gusmán), Alexandre de**. In: O'NEILL, Charles E; DOMÍNGUEZ, Joaquim M. (org). **Diccionario Histórico de La Compañia de Jesús: Bibliográfico – temático**. Vol. II. Roma/ Madrid: Institutum Historicum Societatis Jesu/ Universidad Pontificia Comillas 2001. P. 1851.

RUBERT, Arlindo. **A Igreja no Brasil: A Expansão Missionária e Hierárquica (Séc.XVII)**. Vol. 2. Santa Maria: Ed. Pallotti.1998.

SEBE, José Carlos. **Os jesuítas**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1982.

SILVA JÚNIOR, Alfredo Pinto da. **O Seminário de Belém da Cachoeira: educacando os filhos dos principais em santos e honestos costumes (1686-1759)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia - UFBA - Programa de Pós-Graduação em História - PPGH, Salvador - BA, 2016.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, Lais Viena de; **Educados nas letras e guardados nos bons costumes. Os pueris na prédica do Padre Alexandre de Gusmão S.J. (Séculos XVII e XVIII)**/ Lais Viena de Souza - Salvador-BA: UFBA/FFCH/PPGH,2008.